

Transporte exige novas idéias

A solução mais rápida para o transporte, a curto prazo, é tirar o proveito máximo da infraestrutura existente, através da racionalização e melhor gerenciamento do sistema. Isto, segundo o secretário de Governo, José Carlos Mello, já foi feito em Brasília, que agora tem que buscar outras alternativas para adequar seu sistema viário ao ritmo de crescimento da população.

Ao falar ontem sobre Saneamento Básico e Transporte, Mello observou que qualquer projeto de transporte para uma população como a do Distrito Federal, hoje, de 1 milhão e 600 mil habitantes, exige investimentos muito grandes e um longo processo até sua implantação. Em Brasília, este quadro é agravado pelo fato de a cidade ter um baixo índice de passageiros transportados por quilômetro, ou seja, trechos extensos, entre as satélites e o Plano, por exemplo, onde não há popula-

ção para utilizar o transporte.

SUBSIDIOS

O Distrito Federal apresenta outras características que tornam ainda mais difícil o planejamento de seu sistema viário. Enquanto no Rio 75 por cento da população usam o transporte coletivo, em Brasília apenas 36 por cento dos habitantes andam de ônibus, enquanto 47 por cento utilizam o automóvel. Além disso, 72 por cento do volume de passageiros transportados pelos ônibus estão no eixo Taguatinga-Cellândia-Plano Piloto.

Mello garantiu que a questão dos transportes está sendo tratada prioritariamente pelo Governo, e relacionou uma série de medidas já tomadas para melhorar o atual sistema, como uma ampla reformulação do Departamento de Transportes Urbanos, a criação do Sistema de Informações sobre Trans-

portes e a implantação do caixa único, inspirado na constatação de que as empresas de transporte ganhavam mais com a especulação financeira do que com a atividade operacional. O caixa único fez com que o Governo administrasse o dinheiro recolhido no sistema durante alguns dias, o que foi suficiente para financiar o subsídio do transporte urbano até a implantação do Plano Cruzado.

O secretário lembrou que, ao assumir o Governo, José Aparecido encontrou a população que ganha um salário mínimo comprometendo 25 por cento de seu orçamento para chegar até o local de trabalho, o que fez com que ele decidisse subsidiar o transporte urbano. Hoje, esta população gasta apenas 14 por cento do salário mínimo para pagar o ônibus e, segundo Mello, a meta do Governo é baixar este percentual para 6 por cento.